

## BRINCAR E APRENDER: NARRATIVAS DE CRIANÇAS NA ESCOLA

MONALISA RODRIGUES PEREIRA<sup>1</sup>; CRISTHIANNY BENTO BARREIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense –  
monalisarpereira@gmail.com

<sup>2</sup>Cristhianny Bento Barreiro – crisbbarreiro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre o tempo de brincar a partir de sua fecundidade enquanto constituidor de conhecimentos. Contempla, desta forma, o brinquedo e a brincadeira enquanto atividade de aprendizagem significativa nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Observa-se, portanto, suas possibilidades e potencialidades enquanto processo criativo e social através de narrativas de crianças.

A partir de experiência pessoal como professora de anos iniciais, a pesquisadora percebe a importância da brincadeira, buscando pesquisar os sentidos e os significados atribuídos pelas crianças a esta atividade.

A construção de referências teóricas acerca do ato de brincar, construção de relações entre pares e cultura infantil foi inicialmente desenvolvida baseando-se em autores como KISHIMOTO (2011), MATURANA e VERDEN-ZÖLLER (2004) e VYGOTSKY (1998), além das conversas cotidianas entre alunos e professora sobre as diversas situações vivenciadas no espaço escolar durante a dinâmica dos jogos.

### 2. METODOLOGIA

A partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa de BÓGDAN e BIKLEN, (1994), aborda-se, na presente pesquisa, a visão infantil sobre o brincar, detendo-se à criança como *sujeito* e não apenas como *objeto* isolado de estudo. Logo, dedica-se aos saberes estruturados pelos contemplados através de participação ativa paralela ao olhar e escuta da professora.

Pretende-se, assim, observar os brinquedos e brincadeiras presentes especificamente no período dos anos iniciais, bem como as relações construídas mediante a formação de grupos para que o momento de brincar aconteça.

Posteriormente, pretende-se analisar os processos interativos no ambiente escolar, a atribuição de papéis, a comunicação entre as crianças, a resolução de possíveis conflitos e suas referências culturais e lúdicas através de narrativas e registros fotográficos, ilustrados e escritos.

Para isso, serão entrelaçadas as memórias da professora/pesquisadora e relatos provenientes do “brincar livre” de seus alunos, buscando-se compreender suas redes de significação, ações, posturas, julgamentos e rotina.

Pretende-se realizar a coleta de informações através de uma sistematização mais rigorosa das observações, de proposição metódica e intencional de espaços-tempos de brincar em sala de aula ao longo do ano de 2016, com duas turmas de anos iniciais de uma escola pública de Pelotas, compreendendo uma totalidade de 40 alunos. Para isso, pretende-se solicitar o consentimento dos pais ou responsáveis destes, dado os aspectos éticos envolvidos na realização de pesquisas com crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A opção pelo trabalho com o lúdico é uma excelente forma de mediação para que a aprendizagem torne-se significativa, uma vez que o brincar é uma atividade constituidora da cultura infantil.

O ato de brincar, mais que a compreensão global de um tema formalizado na escola, busca uma definição conclusiva da narrativa construída e a plena realização de todos os personagens, ou seja, caracteriza o aprendizado colaborativo das crianças, em que todos trabalham de forma interdependente.

Destaca-se, portanto, o decorrer da atividade e o momento do brincar como sendo mais importante que o “produto da tarefa em si”. Na dinâmica da brincadeira, deve-se considerar a ludicidade como caminho para a resolução de problemas, criando-se e recriando-se possibilidades de ação na perspectiva de uma educação libertadora, crítica e sensível às particularidades do aluno, incluindo-o em um grupo que trabalha pelo prazer do desafio, da experiência de brincar e sua recriação, e não somente pela finalidade ou meta das atividades conteudistas.

Na trajetória dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a brincadeira é uma oportunidade de aprendizado, tratando de causas, efeitos, reações e relações lógico-temporais, desenvolvendo laços e ensinando através do prazer, da confiança e da autonomia.

### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, em que os caminhos pensados, referências e conceitos estão sendo construídos. O principal intuito deste trabalho é compreender como as crianças da Educação Básica, em especial dos anos iniciais do ensino Fundamental, brincam e, simultaneamente, constroem conhecimento. Assim sendo, busca-se compreender brinquedos e brincadeiras enquanto eixos norteadores da aprendizagem, ainda que esta se dê formalmente, ou seja, no ambiente escolar.

Considerando-se o recém iniciado decurso da pesquisa, intenta-se analisar a criança em sua totalidade e como sendo alguém singular, autônomo e atuante em uma democracia. Isto posto, observa-se suas redes de relações, linguagens, contextos, cultura, etc., pensando-se não apenas no que é “ser criança”, mas no que implica ser criança na escola e na sociedade atual.

Contempla-se, nos espaços-tempos de brincar presentes na rotina do terceiro ano, suas experiências, descobertas, decisões e reproduções. Através da apreciação de ações de cooperatividade, exposição e negociação de regras, escolha de objetos e formação de grupos, investiga-se como se estabelecem a cultura da infância e a aprendizagem dos diversos temas presentes no âmbito da sala de aula.

Estuda-se, continuamente, as brincadeiras livres dos alunos em determinados espaços como o pátio, a quadra e a sala de aula a fim de aproximar-se de modos particulares de entretenimento e, conseqüentemente, caminhos para a aprendizagem significativa. Atentou-se, portanto, à visão infantil quanto a possibilidades materiais e espaciais, contemplando sua mobilidade, comunicação, preferências, valores, ideais e modos de resolver desafios.

Por meio de um olhar direcionado ao brincar, reflete-se acerca de percursos de aprendizagem que dificilmente aconteceriam excluindo-se o diálogo, o movimento, a fantasia, a criatividade e vínculos de afeto, confiança e respeito.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

BÓGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Kishimoto (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MATURANA, Humberto Romesín; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998